



Belo Monte: três décadas de polêmica

Não é nenhum mistério que a construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte vem gerando milhares de conflitos de cunho ambiental, social, cultural, entre tantos outros. Segundo o blog da usina atualizado pela Norte Energia, a obra não terá impacto direto sobre terras indígenas, mas haverá impacto indireto, embora não estivesse prevista remoção de seus habitantes. Haverá mudança de vazão na área da Volta Grande do Xingu, mas o hidrograma proposto pelo estudo de impacto ambiental da obra garante as condições adequadas para a manutenção do modo de vida das etnias Juruna e Arara, que habitam a área conhecida como Volta Grande do Xingu.

No entanto, movimentos socioambientais indígenas disseram que o EIA (Estudo de Impacto Ambiental) da região não estava bem dimensionado. A partir daí, diversas manifestações ocorreram e neste mês de Outubro, índios e ribeirinhos ocuparam um dos

canteiros da obra localizado em Pinheiral.

A pesar de a ocupação ter paralisado a obra por cerca de dez dias, o consórcio de construtoras Norte Energia informou que aceitou as reivindicações que os manifestantes colocaram em uma assembleia que se prolongou durante dois dias, sob mediação de órgãos governamentais, incluindo o STF. Os manifestantes reivindicavam oportunidades alternativas de trabalho, uma vez que a obra afetaria a pesca da região, e os índios pediam a construção de escolas e centros de saúde.

Esta manifestação foi a mais recente. Em agosto deste mesmo ano, a obra havia sido paralisada por determinação do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, pois se considerou que houve descumprimento à determinação da Constituição Federal que obriga a realização de audiências públicas com as comunidades afetadas antes da

autorização das obras. O Ministério Público pediu a suspensão da licença de instalação da hidrelétrica, concedida em junho de 2011 pelo IBAMA, argumentando que a Norte Energia estava descumprindo as condicionantes ambientais. Segundo o consórcio, o juiz federal Arthur Pinheiro Chaves, da 9ª Vara de Belém, reconheceu que “a Norte Energia está cumprindo as condicionantes ambientais”.

Ainda segundo a Norte Energia S.A o cronograma mantém-se inalterado apesar dos constantes conflitos, ou seja, a Usina entrará em operação no ano de 2015, ligando sua primeira turbina no mês de Fevereiro. Para quem acha que a maior obra do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) começou a ser discutida recentemente, engana-se. Apesar dos protestos mais recentes (desde 2011) terem chegado à mídia, os conflitos são recorrentes.

Realizado entre 20 e 25 de fevereiro de 1989 no Pará, o I Encontro dos Povos Indígenas do Xingu reuniu diversas pessoas que demonstraram seu





Belo Monte: três décadas de polêmica

descontentamento com a política de construção de barragens no Rio Xingu. De acordo com as lideranças caiapós, esta manifestação pretendia colocar fim às decisões tomadas na Amazônia sem a participação dos índios.

Listada no governo Fernando Henrique Cardoso com uma das muitas obras do programa Avança Brasil, a construção do complexo de hidrelétricas fez parte da herança legada ao governo Lula. Nas décadas de 70 e 80, a construção das usinas hidrelétricas de Tucuruí e Balbina desalojou comunidades locais, inundou grandes extensões de terra e destruiu a fauna e flora da região, gerando consequências drásticas para o ecossistema inteiro. O abastecimento energético até então prometido não foi cumprido,

e em 1989 foi decretada a morte biológica do rio onde a hidrelétrica havia sido construída.

Belo Monte vem sendo construída de maneira antidemocrática, e questiona-se muito a atitude do governo mediante as manifestações constantes. Exemplos mal sucedidos já são conhecidos e a relação custo-benefício da obra é posta em cheque. Quem realmente será beneficiado pela obra? Além disso, questiona-se o fato de ser inexistente uma política energética do país que vise alternativas mais ambientalmente corretas.

Vale informar-se pelo blog da Norte Energia e em outras fontes, como revistas e jornais. Até que ponto afetaremos nosso próprio patrimô-

nio com o intuito de beneficiar pequenas parcelas, arriscando perder não apenas uma identidade cultural, mas como também extinguir uma grande área verde responsável pela manutenção de um dos ecossistemas mais importantes e visados do mundo inteiro: o amazônico.

Quem realmente será beneficiado pela obra de Belo Monte?

Ilustração: Amancio – 2010

